**EDUCAÇÃO ESTÉTICA NAS INFÂNCIAS: PERCURSOS SENSÍVEIS COMO CONTRIBUTO PARA A CONSTITUIÇÃO HUMANA**

Daiane de Melo Gava [[1]](#footnote-1)

Rita de Cássia Fraga da Costa [[2]](#footnote-2)

Silvia Sell Duarte Pillotto [[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

A pesquisa E*ducação Estética nas infâncias: percursos sensíveis como contributo para a constituição humana* em desenvolvimento, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e ao Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE) da Universidade da Região de Joinville (Univille). A investigação atravessa as infâncias, mobilizando memórias e experiências, tendo como objetivo tematizar a Educação Estética nas infâncias mobilizada pelas memórias e experiências pedagógicas, a fim de contribuir na constituição humana. A pesquisa tem em suas bases conceituais e metodológicas os seguintes fundantes: Duarte Jr. (2010; 2002); Meira e Pillotto (2022); Rancière (2023; 2015), no que diz respeito a Educação Estética: Kohan (2004, 2003, 2002), Ostetto (2004) e Madalena Freire (2023) para subsidiar as questões sobre infâncias; Han (2022), Larrosa (2014) e Morin (2021; 2001), com relação as sensibilidades na constituição humana. O método narrativo (auto)biográfico, adotado nesta pesquisa, traz em suas bases a compreensão da relação entre a Educação Estética experienciada nas infâncias e suas implicações na constituição humana. Os instrumentos metodológicos incluem observações/interações, gravações multimídia, fotografias e narrativas coletadas em Mostra Educativa: *Memórias Vivas* e na Entrevista Narrativa Coletiva com oito crianças, que estão no Ensino Fundamental l. Os resultados preliminares da pesquisa evidenciam uma redução substancial da Educação Estética na escola onde essas crianças estão estudando e uma lacuna temporal, o que reflete em seus processos afetivos e na constituição humana, que para a pesquisa acontece no entrelaçamento de experiências, memórias e interações. A experiência pedagógica quando ancorada na sensibilidade, torna-se um potente espaço de construção sensível, o que para Morin (2021) precisa estar pautado na complexidade das relações, integrando razão e sensibilidade. Nesse sentido, a escola pode ser compreendida como um território de constituição subjetiva, singular e coletiva, um espaço onde os sujeitos podem se reinventar por meio do diálogo e da partilha. A ampliação desse percurso investigativo reafirma a importância da Educação Estética e das sensibilidades como experiência pedagógica significativa.

**Palavras-chave:** Educação Estética; Infâncias; Experiência Pedagógica; Constituição Humana; Sensibilidade.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), na Universidade da Região de Joinville (Univille), Joinville, Santa Catarina, Brasil. Mestra em Educação (PPGE/Univille). Pesquisadora membro do Núcleo de Pesquisas em Arte na Educação (NUPAE/Univille). Bolsista PICPG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9065-5822> [↑](#footnote-ref-1)
2. Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), na Universidade da Região de Joinville (Univille), Joinville, Santa Catarina, Brasil. Doutora em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS/Univille). Mestra em Educação (PPGE/Univille). Pesquisadora membro do Núcleo de Pesquisas em Arte na Educação (NUPAE/Univille). Bolsista FAPESC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7276-7863> [↑](#footnote-ref-2)
3. Pós-Doutora em Estudos da Criança na Universidade do Minho (UMINHO), Braga, Portugal. Doutora em Engenharia da Produção (UFSC). Supervisora do estágio de pós-doutoramento, professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), na Universidade da Região de Joinville (Univille), Joinville, Santa Catarina, Brasil. Líder do Núcleo de Pesquisas em Arte na Educação (NUPAE/Univille). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4497-2285> [↑](#footnote-ref-3)